

Política

CONSTITUINTE

Para Covas, união das forças de centro vai decidir a nova Carta

por Cecília Pires de Brasília



Mário Covas

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, já foi apontado como intransigente, radical e mau negociador. Viu sua pior fase com a formação do "Centrão", quando viu ameaçadas em plenário as conquistas feitas durante a Comissão de Sistematização. Confrontado em suas lideranças pela união de esforços do centro e da direita, Covas sentou-se à mesa de negociações para fechar um acordo, tendo o "Centrão" como parceiro, o que limparia o terreno da Constituinte de um de seus pontos mais sensíveis — a estabilidade no emprego.

Com este gesto, Covas marcou um tempo importante junto ao empresariado, onde não era visto com bons olhos, e contribuiu para desviar a rota da Constituinte de um confronto delicado, onde poderia ter como adversários, além do Palácio do Planalto e dos militares, os próprios empresários.

Quando à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

Sarney tenta reconquistar apoio

por Mariângela Hamu de Brasília

Após várias consultas à sua assessoria política e econômica, nos últimos dias, o governo concluiu que nenhum conjunto de "medidas amargas", que os ministros da Fazenda e do Planejamento consideram necessárias ao acerto da economia, poderá ser adotado com alguma chance de sucesso, se não se reconstruir, na Constituinte, uma base de apoio político sólida ao presidente Sarney.

Essa informação foi dada a este jornal por uma fonte ligada ao presidente da República, que vê nesse "apoio" o único meio de evitar a realização de eleições presidenciais ainda neste ano. O governo e os militares, com os quais vários políticos ligados a Sarney vêm conversando nos últimos dias, acreditam que a aprovação do mandato de quatro anos, pela Constituinte, que votará o assunto até o final do mês, poderia "levar o País ao desastre".

"Eleições presidenciais provocariam um desastre e uma inflação incontrolável", disse o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, ao deputado pernambucano, Ricardo Fiúza, do PFL, em encontro que mantiveram há alguns dias. Fiúza não foi o único parlamentar a conversar com o ministro, mas nenhum deles quer falar oficialmente sobre o assunto.

Numa reunião realizada ontem à noite na casa do mesmo Fiúza, com a presença de parlamentares de vários partidos políticos, um acordo para construir a base de apoio a Sarney começou a ser costurado. A ideia do grupo de políticos que compareceram ao encontro era, primeiro, atrair o apoio dos senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen — ambos do PFL —, que se afastaram do governo quando foi formalmente desfeita, no ano passado, a Aliança Democrática.

"A minha posição é de difícil reversão, mas isto não quer dizer que eu não continue firmemente decidido a apoiar os esforços para que se faça a transição democrática. Eu me afastei do governo, mas não dos compromissos que assumi ao firmar o pacto da Aliança Democrática", afirmou a este jornal, ontem à noite, pouco antes de seguir para a casa de Fiúza, o senador Marco Maciel.

Doze presidentes de partidos políticos com representação no Congresso Nacional reúnem-se de manhã, na biblioteca do Senado, para discutir os rumos da Constituinte e a melhor estratégia para conduzir a transição democrática ao seu termo, sem riscos para as instituições.

O presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, já confirmou a sua presença no encontro.

Segundo Ulysses, a troca de opiniões entre dirigentes de partidos sempre resulta em boas ideias. Ulysses afirmou que considera muito importante neste momento que os homens que têm responsabilidades com a condução da política discutam e troquem impressões sobre o conjunto, relatou a Agência Globo.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, é um dos mais entusiasmados. Foi ele um dos autores da iniciativa, preocupado com os rumos da Constituinte e com a necessidade de os partidos firmarem compromissos com a transição democrática.

"Vamos discutir como fazer para que a transição democrática seja coroada de êxito, conduzida da forma mais pacífica possível, sem paixões de qualquer espécie", disse Maciel.

Desse grupo fazem parte, entre outros, o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS, que há dias fez um discurso de advertência no Congresso, sobre o perigo de um retrocesso político. Passarinho, em sua fala, conclamou seus pares à reflexão e ao diálogo e fez um rigoroso diagnóstico da crise brasileira. Dias depois, o mesmo Passarinho, ex-militar com ótima

de Ramalho, para dar uma diretriz política ao cargo antes ocupado por Riqueiro, um profundo conhecedor do mundo diplomático, que fornecia importantes subsídios ao governo, na área de comércio exterior.

O novo assessor especial do presidente é seguido da escola política deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves. Foi um dos fundadores do antigo MDB e ajudou a formar o PP. É considerado um moderado; graças a isso, pode funcionar muitas vezes como elo entre os setores de oposição e o governo militar, em defesa da redemocratização do País.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

de Ramalho, para dar uma diretriz política ao cargo antes ocupado por Riqueiro, um profundo conhecedor do mundo diplomático, que fornecia importantes subsídios ao governo, na área de comércio exterior.

O novo assessor especial do presidente é seguido da escola política deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves. Foi um dos fundadores do antigo MDB e ajudou a formar o PP. É considerado um moderado; graças a isso, pode funcionar muitas vezes como elo entre os setores de oposição e o governo militar, em defesa da redemocratização do País.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

Os partidos debatem a crise

Doze presidentes de partidos políticos com representação no Congresso Nacional reúnem-se de manhã, na biblioteca do Senado, para discutir os rumos da Constituinte e a melhor estratégia para conduzir a transição democrática ao seu termo, sem riscos para as instituições.

O presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, já confirmou a sua presença no encontro.

Segundo Ulysses, a troca de opiniões entre dirigentes de partidos sempre resulta em boas ideias. Ulysses afirmou que considera muito importante neste momento que os homens que têm responsabilidades com a condução da política discutam e troquem impressões sobre o conjunto, relatou a Agência Globo.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, é um dos mais entusiasmados. Foi ele um dos autores da iniciativa, preocupado com os rumos da Constituinte e com a necessidade de os partidos firmarem compromissos com a transição democrática.

"Vamos discutir como fazer para que a transição democrática seja coroada de êxito, conduzida da forma mais pacífica possível, sem paixões de qualquer espécie", disse Maciel.

Desse grupo fazem parte, entre outros, o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS, que há dias fez um discurso de advertência no Congresso, sobre o perigo de um retrocesso político. Passarinho, em sua fala, conclamou seus pares à reflexão e ao diálogo e fez um rigoroso diagnóstico da crise brasileira. Dias depois, o mesmo Passarinho, ex-militar com ótima

de Ramalho, para dar uma diretriz política ao cargo antes ocupado por Riqueiro, um profundo conhecedor do mundo diplomático, que fornecia importantes subsídios ao governo, na área de comércio exterior.

O novo assessor especial do presidente é seguido da escola política deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves. Foi um dos fundadores do antigo MDB e ajudou a formar o PP. É considerado um moderado; graças a isso, pode funcionar muitas vezes como elo entre os setores de oposição e o governo militar, em defesa da redemocratização do País.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

de Ramalho, para dar uma diretriz política ao cargo antes ocupado por Riqueiro, um profundo conhecedor do mundo diplomático, que fornecia importantes subsídios ao governo, na área de comércio exterior.

O novo assessor especial do presidente é seguido da escola política deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves. Foi um dos fundadores do antigo MDB e ajudou a formar o PP. É considerado um moderado; graças a isso, pode funcionar muitas vezes como elo entre os setores de oposição e o governo militar, em defesa da redemocratização do País.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

Thales Ramalho vai assessorar o presidente

O presidente José Sarney passa a contar, agora, com um dos mais hábeis articuladores políticos próximo ao seu gabinete de trabalho: o ex-deputado Thales Ramalho, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Ele aceitou o convite feito pelo presidente para assumir a vaga deixada pelo assessor especial Rubem Riqueiro.

O anúncio foi feito ontem à noite pelo subchefe para Assuntos de Imprensa e Divulgação, Antonio Carlos Drummond. Há dias Sarney aguardava uma resposta

de Ramalho, para dar uma diretriz política ao cargo antes ocupado por Riqueiro, um profundo conhecedor do mundo diplomático, que fornecia importantes subsídios ao governo, na área de comércio exterior.

O novo assessor especial do presidente é seguido da escola política deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves. Foi um dos fundadores do antigo MDB e ajudou a formar o PP. É considerado um moderado; graças a isso, pode funcionar muitas vezes como elo entre os setores de oposição e o governo militar, em defesa da redemocratização do País.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

compasso de espera para investir no País, assim como grande parte do setor produtivo nacional, relatou a Agência Globo.

Mesmo recusando-se a comentar sobre o processo sucessório presidencial, caso aprovado um mandato de quatro anos para Sarney na Constituinte, Cardoso assegurou que Minas participará, no mínimo, com a indicação de um vice na chapa do PMDB. Cardoso não confirmou, contudo, se esse nome seria do seu antecessor no Palácio da Liberdade, o ex-governador Hélio Garcia.

O governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que a atualidade brasileira não comporta uma discussão sobre a sucessão do presidente José Sarney, pois a atenção do País está voltada, especialmente, para a promulgação de rapidez da nova Constituição.

"A Nação inteira espera por esta Carta com angústia", observou. Preocupado com a morosidade dos trabalhos constitucionais, Cardoso aguarda, ansioso, uma definição nos rumos econômicos, alegando que os organismos financeiros internacionais estão em

"A peça de resistência do empresariado era a estabilidade"

Quanto à sua mudança de conduta, Covas afirma que é o mesmo líder que assumiu o PMDB no início da Constituinte, e garante não ter tido problemas em votar com o "Centrão". Além disso, em entrevista a este jornal, concluiu que a Constituinte vai ser feita pelo meio e não pelos extremos. "A Constituinte é construída, cada vez mais, pelo conjunto de forças do centro. Ela é feita pelo miolo e se alarga para os extremos."

"O tom das críticas é que mudou"

Se a situação política se tornar mais delicada daqui para a frente, a negociação também pode ser a única saída para os dois outros temas mais polêmicos da Constituinte, o sistema de governo e o mandato?

Estas questões não serão resolvidas por acordo, mesmo porque a própria sociedade, nestes dois temas, tem as suas preferências. Quanto ao mandato, há uma preferência absolutamente clara pelas eleições presidenciais este ano. Quanto ao sistema de governo, há um equilíbrio, porém, com uma tendência maior da sociedade em seguir o que a Constituinte decidir.

A votação da estabilidade por acordo interrompeu a corrente de críticas sobre a Constituinte?

Eu diria que, muito recentemente, o tom das críticas é que mudou. Elas se referem menos ao conteúdo, do que para o tempo despendido. Isso já é um avanço danado.

"Concordo que minha imagem, hoje, é diferente"

Como consequência, o senhor ampliou suas áreas de apoio junto aos setores moderados, depois desta votação?

É possível que isso tenha sido uma consequência, mas não foi uma opção. Nunca fiz uma opção por um setor minoritário, como me acusam, como agora também não fiz uma opção de modificar nada. Mas concordo que minha imagem, hoje, é diferente.

Não apenas a posição da liderança do PMDB se revelou mais comedida, como o grupo "histórico" não fala mais em "racha" partidário, deixando de dar importância à reunião do diretório nacional.

Não se decidiu que a reunião do diretório não era importante, e ela vai se realizar, mais cedo ou mais tarde. O que se viu é que um fato tinha prioridade sobre outro. Este convênio de que meus compromissos são exatamente os mesmos que tinha quando cheguei aqui.

O sr. se sentiu de alguma forma constrangido por votar junto com o "Centrão" na questão da estabilidade?

Vi uma votação em que os setores mais radicais do PT votaram com o "Centrão", na questão da pluralidade sindical. Será que o PT está envergonhado disso? Sinto que a Constituinte é cada vez mais construída por uma enorme conjugação de forças de centro. Ela é feita por um grande miolo e se alarga desse miolo para os extremos.

Jovens de 16 anos passam a ter direito de voto facultativo

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

Desde ontem o eleitorado brasileiro cresceu cerca de 20%. A avaliação foi feita por vários parlamentares depois que a Assembleia Constituinte tornou facultativo o voto para os menores a partir de dezesseis anos.

Assim que o placar mostrou a aprovação da emenda do deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS) por 355 votos contra 98 e 38 abstenções, os constituintes foram saudados por uma salva de palmas de quase cem jovens que se encontravam nas galerias do plenário. Também com muitas palmas foi recebido o senador Afonso Arinos (PFL-RJ), que se pronunciou a favor da aprovação da emenda.

O senador disse sentir-se orgulhoso por poder defender o direito dos jovens que pretendiam ingressar na vida da sociedade civil, afirmou que existiam razões mais do que reações de prudência, maturidade e bom senso para sustentar a tese que à primeira vista parecia demasiadamente

ousada. Em sua opinião, não se pode deixar de acompanhar a marcha do tempo. Atualmente, disse, uma pessoa de 16 anos dispõe de uma enorme gama de informações, que a ela chegam pelos meios de comunicação que lhe permitem ter uma formação, que lhe dá um desenvolvimento mental para escolher aqueles que o representarão. Hoje, afirmou, esses jovens têm contato com o drama da vida, possuindo maturi-

O candidato Fernando Henrique

por Mariângela Hamu de Brasília

O sistema parlamentarista de governo deverá ser aprovado pela maioria dos 559 constituintes. Este é o resultado de uma pesquisa coordenada nos últimos dias pelo senador José Richa (PMDB-PR), e revela a este jornal pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) — ele próprio autor de uma emenda que propõe, além do parlamentarismo, a adoção do mandato presidencial de quatro anos, com reeleição.

"É preciso dar uma forte sacudida no Estado"

Em entrevista a este jornal, o senador paulista, líder do PMDB na Constituinte, considera "certa" a redução do mandato presidencial para quatro anos, e prevê uma vitória do parlamentarismo, "o único sistema — segundo ele — capaz de solucionar os imensos problemas que o País está enfrentando e que poderão nos levar por caminhos incertos e extremamente perigosos".

"Há uma grande desorganização na sociedade que se explica pela existência, por exemplo, de áreas livres do estado, da polícia, da lei, enfim, temos, também, um estado que não encontra condições de governabilidade, e temos, no meio disso tudo, o Congresso, um sistema político que flutua, pois nem se enraíza na sociedade e nem encontra canais com o Estado", afirma o senador.

<